

EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO CURRÍCULO: ATUAÇÃO DE GESTORES E PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Maria Rizocleide Soares Frutuoso

FUNDAJ/UFRPE

rizofrutuso@gmail.com

Rachel Costa de Azevedo Mello

UFRPE

rachel.mello@ufrpe.br

Resumo

A presente pesquisa aborda a atuação de gestores e professores, a partir de um estudo de caso em uma escola estadual em Pernambuco com o objetivo analisar as interpretações e traduções que os mesmos fazem sobre a política curricular vigente: o Currículo de Pernambuco (2018), particularmente, no que diz respeito ao entendimento sobre a formação humana integral (Ball, Maguire, Braun, 2021). Adotamos como abordagem teórico analítica o Ciclo de políticas de Stephen Ball, no qual “[...] os professores e demais profissionais exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais e, dessa forma, o que eles pensam e no que acreditam têm implicações para o processo de implementação das políticas” (Mainardes, 2006, p.53). A pesquisa, parte de uma dissertação de mestrado realizada em 2024-25, contou com dados da análise de 13 entrevistas, realizadas com 03 gestores e 10 professores em uma escola pública estadual em tempo integral. Buscamos, nas análises das falas das entrevistas de gestores e professores, apresentar nossas reflexões sobre seus entendimentos de formação humana integral a partir da interpretação e tradução do currículo vigente. Identificamos nas falas, dois entendimentos sobre a formação humana integral: como **formação crítica cidadã** e, por outro lado, como **dimensão socioemocional**, presente de uma forma quase que unânime nas falas dos atores escolares. Neste entendimento de formação humana integral como formação cidadã crítica, verificamos falas dos professores não predominantes: Uma **formação cidadã crítica**, no sentido de que a gente vai observar esse ser humano, né, que está em formação: aí, infância, adolescência, em um adulto. Eu vou usar a palavra competente, ou então capaz, no sentido de que ele consiga se ambientar

em relação à vivência dele, à realidade dele e àquilo que a sociedade também oferece, né? O lugar onde ele está inserido, onde ele possa procurar caminhos para ser quem realmente ele é (Docente 6). Ele vai absorver o conhecimento como está. Já a chamada educação integral, ela quer, exige, estipula que o **aluno tem que ser crítico** do conhecimento. Tem que ser **protagonista do saber** (Docente 7). De fato, um dos princípios da formação humana integral está relacionado a conscientização crítica e cidadã com foco no protagonismo e participação do sujeito, preconizada nos currículos da educação integral. Para Teixeira (1967), é importante dar oportunidades de participação e planejamento com inteligência, eficiência e senso crítico, de forma a enfrentar os desafios da modernidade. Verificamos falas de gestores e professores, de forma quase unânime a associação do desenvolvimento socioemocional dos estudantes com a ideia de formação humana integral. Destacamos a predominância de falas dos professores e gestores, neste sentido: Exatamente, porque nós trabalhamos mais as relações, né? Então, a gente pode formar o aluno. Eu nem sei se a palavra certa é formar, como um todo, né? Eles podem. **As relações interpessoais** se desenvolvem de uma forma mais ampla, pelo fato da gente ter um tempo a mais aqui na escola pra trabalhar esse todo do aluno (Docente 1). Eu acho, assim, quando eu entrei na escola integral, né? Quando eu comecei a atuar, eu comecei a ter mais [...] como é que eu posso dizer, **um afeto mais pelo aluno. Afetividade**. [...] Eles gostam **da afetividade**, eles gostam de abraçar, eles gostam de contar a vida deles, contar os problemas (Docente 5). Percebe-se que há nitidamente uma redução do conceito de formação humana integral à uma formação pautada na hipervalorização das relações humanas e afetivas, que confere uma ideia focada na dimensão socioemocional do estudante e na utilização recorrente do termo, presente na fala dos atores: A educação integral já existe nas escolas de ensino médio, as trilhas [...] e aí se trabalha muito a questão ^[P]_[SEP] **socioemocional**. Mas na educação fundamental a gente não tem isso fixo. Então a gente só consegue ^[P]_[SEP] trabalhar a **questão socioemocional** dentro de uma eletiva (Gestora da escola). Eu já incluí na minha eletiva, **o socioemocional**. Então trabalhar com o aluno desde cedo a autoestima, o autoconhecimento, autoaceitação. Trazer eles para a realidade deles, mas não se conformar com aquela realidade sem procurar crescer, evoluir. Eu acredito que é você [...] trabalhar **o psicológico do aluno**. Fazer com que ele acredite no seu potencial. Mudaria tudo, principalmente numa educação integral (Docente 9). Diante dos discursos analisados, essa ênfase nas falas dos professores e gestores nos faz

refletir sobre a retórica neoliberal na educação sobre a necessidade de auto gerenciar as emoções por meio das relações afetivas “saudáveis”, que: “[...] expressa e sintetiza um ambicioso projeto de reforma ideológica de nossas sociedades a construção e a difusão de um novo senso comum que fornece coerência, sentido e uma pretensa legitimidade às propostas de reformas impulsionadas pelo bloco dominante” (Gentili, 1996, p. 9). Para o discurso neoliberal para a educação, as dificuldades podem ser gerenciadas pelos próprios estudantes: a solução dos conflitos nas relações afetivas tem os mesmos como os únicos responsáveis ou culpados. É fundamental no discurso educacional neoliberal, preparar os indivíduos para que se tornem sujeitos capazes de lidar com conflitos com “estabilidade emocional” (Silva, 2022). A educação neoliberal apresenta alternativas para que o currículo escolar passe, cada vez mais, a abordar temas voltados às competências socioemocionais, como retórica que se assemelha às ideias de meritocracia. De acordo com Freitas (2012), no discurso da meritocracia é perverso ao não considerar as diferenças sociais e, sim, os desempenhos dos estudantes. Assim, concluímos que o discurso predominante dos gestores e professores da escola, aproxima o currículo para a formação humana integral pautada no discurso socioemocional e meritocrático.

Palavras-chave: Política curricular. Formação humana integral. Educação integral.

Referências

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas:** atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016. 220 p. Roteiro, vol. 43, Esp., pp. 429-434, 2018 Universidade do Oeste de Santa Catarina.

DA SILVA, Márcio. Crítica à formação de competências socioemocionais na escola. **Revista HISTEDBR on-line**, 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação:** da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 379-404, 2012.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas:** uma contribuição para a análise de políticas educacionais Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./ abr. 2006. Educ. Soc., Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 27 de abril. de 2024.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco:** ensino fundamental. Recife: Secretaria, 2018.



TEIXEIRA, Anísio. **A Escola Parque da Bahia.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p.246-253.